

ALERTA DE RISCO Nº 001/2026
RISCO DE INTOXICAÇÃO POR EXPOSIÇÃO AO ESTIRENO

Manaus, 15 de Julho de 2026

DESCRIÇÃO DO EVENTO

Na tarde de 15 de julho de 2026, foi registrado um vazamento de estireno em decorrência de uma reação química causada pelo superaquecimento de um dos tanques em estabelecimento industrial localizado na Av. Abiurana nº 1416, Distrito Industrial I, zona Sul de Manaus.

Equipes do Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU foram acionadas para atendimento da ocorrência. Como medida preventiva, trabalhadores da empresa envolvida e de estabelecimentos próximos foram retirados da área.

A Gerência do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde – GECIEVS Manaus permanece monitorando a situação, em articulação com as áreas técnicas da Vigilância em Saúde, CIEVS AM, Rede de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (REVEH), serviços de saúde e demais instituições e setores envolvidas na resposta ao evento.

O estireno é uma substância química volátil e inflamável utilizado na fabricação de plásticos e resinas. Quando liberado para o ambiente, a exposição ocorre principalmente pela inalação de seus vapores, que podem causar irritação nos olhos, no nariz, na garganta e nas vias respiratórias.

Dependendo da concentração da substância e do tempo de exposição, também podem ocorrer dor de cabeça, tontura, náusea, vômitos, sonolência, fraqueza, dificuldade de equilíbrio ou coordenação e confusão mental. Em exposições intensas, podem ocorrer perda de consciência e depressão do sistema nervoso central.

MEDIDAS DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA

- Evitar transitar pelo Distrito Industrial 1 e localidades próximas até nova orientação;
- Não se aproxime da área afetada para observar, fotografar, filmar ou tentar identificar a origem do vazamento;

Secretaria Municipal de Saúde de Manaus – Nagib Salem José Neto
Subsecretaria de Gestão em Saúde - Djalma Pinheiro Pessoa Coelho
Diretoria de Vigilância Epidemiológica, Ambiental, Zoonoses e da Saúde do
Trabalhador - Marinélia Ferreira Martins
Gerência do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde -
Graziela Andrade das Neves

ELABORAÇÃO:

Caroline Dias de Aguiar – Técnica GECIEVS
Ana Paula Miranda Mundim – Epidemiologista
GECIEVS

CONTRIBUIÇÃO E REVISÃO:

Marinelia Ferreira – DVAE;
Eunice Idelfonso – GEVEP;
Anny Beatriz – GEVEP;
Jocilene Galucio – SVASA.

- Respeite os bloqueios, isolamentos e orientações do Corpo de Bombeiros, da Defesa Civil, dos órgãos de trânsito e das equipes de segurança;
- Caso esteja em ambiente externo e perceba odor intenso ou apresente sintomas, afaste-se imediatamente da área e da provável trajetória da nuvem de vapores, utilizando a rota mais curta e segura, sem se aproximar da fonte do vazamento;
- Crianças, gestantes, idosos e pessoas com asma, doenças pulmonares, doenças cardíacas ou outras condições crônicas devem ser afastadas prioritariamente dos locais atingidos pelo odor;
- Manter portas e janelas fechadas quando houver odor no ambiente externo;
- Desligue aparelhos que puxem ar de fora, como ar-condicionado com entrada de ar externo e sistemas de ventilação, enquanto o odor estiver presente;
- Se o ar externo estiver mais limpo que o ambiente interno, ventile a residência;
- Evite caminhar ou dirigir em direção à área afetada. Motoristas que já estiverem nas proximidades devem manter os vidros fechados e seguir as rotas indicadas pelos agentes de trânsito e pelas equipes de emergência;
- Não acenda fósforos, isqueiros, cigarros, velas ou qualquer outra fonte de chama, faísca ou calor nas proximidades da área afetada, pois o estireno é inflamável;
- Não toque em líquidos, resíduos, objetos, roupas ou materiais que possam ter sido contaminados;
- Descarte alimentos expostos: Alimentos sem embalagem ou guardados fora da geladeira que ficaram em contato com o ar contaminado devem ser descartados;
- Lave utensílios domésticos: Lave pratos, copos e panelas com água e sabão antes de usar, caso a residência tenha sido invadida pelo odor forte;
- Consumo de água: Utilize apenas água de fontes seguras e tratadas;
- Evite usar água de poços ou cisternas abertas na região afetada até a liberação dos órgãos ambientais;
- Máscaras de pano, máscaras cirúrgicas, máscaras PFF2, não oferecem proteção adequada contra vapores de estireno e não substituem o afastamento da área;
- Não retorne ao local afetado até que as autoridades responsáveis informem que a área está segura;
- Em caso de contato com a pele, retire cuidadosamente as roupas contaminadas e lave-se abundantemente com água corrente;

ELABORAÇÃO:

Caroline Dias de Aguiar – Técnica GECIEVS
Ana Paula Miranda Mundim – Epidemiologista
GECIEVS

CONTRIBUIÇÃO E REVISÃO:

Marinelia Ferreira – DVAE;
Eunice Idelfonso – GEVEP;
Anny Beatriz – GEVEP;
Jocilene Galucio – SVASA.

- Em caso de contato com os olhos, lave-os imediatamente com água corrente em abundância durante vários minutos. Retire as lentes de contato, caso estejam sendo utilizadas e possam ser removidas com facilidade;
- Procurar avaliação em uma unidade de saúde mais próxima, especialmente se apresentar sintomas, mal-estar persistente ou sinais de agravamento, como falta de ar, dor no peito, vômitos persistentes, confusão mental, dificuldade para caminhar, sonolência intensa, desmaio, perda de consciência ou qualquer mal-estar que persista ou se agrave;
- Acione imediatamente o SAMU, pelo telefone **192**, se houver qualquer um dos sinais de agravamento descritos acima ou piora rápida do estado de saúde;
- Pessoas com tontura, confusão ou sonolência não devem dirigir.
- Ao procurar atendimento, informe o local e o horário da exposição, o tempo de permanência na área e a ocorrência de contato do produto com a pele, os olhos ou as roupas.
- No caso de dúvidas e necessidade de demais informações procure orientação do Centro de Informação e Assistência Toxicológica – CIATox AM pelo Disque-Intoxicação: **0800 722 6001**.

ORIENTAÇÕES PARA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

- Os serviços de saúde devem permanecer atentos ao atendimento de pessoas com histórico de exposição ao estireno. Durante a avaliação clínica, recomenda-se registrar o local, a data e o horário aproximado da exposição, o tempo de permanência na área, os sinais e sintomas apresentados, a atividade desempenhada no momento da exposição e o vínculo ocupacional, quando aplicável;
- Os serviços de saúde devem comunicar imediatamente a GECIEVS, através do e-mail **manauscievs@gmail.com**, a ocorrência de casos graves, internações em UTI, óbitos e demais atualizações relevantes;
- Realizar a notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, mediante o preenchimento da Ficha de Investigação de Intoxicação Exógena, visando subsidiar a avaliação epidemiológica do evento;
- Além da notificação no SINAN, o evento deverá ser registrado no REDCap de Doenças, Agravos e Eventos de Notificação Imediata – DAEI, na categoria “Evento de Saúde Pública por QRAB”, link: **<https://redcap.fvs.am.gov.br/surveys/?s=JR38R9CA7C477H8R>**;

ELABORAÇÃO:

Caroline Dias de Aguiar – Técnica GECIEVS
Ana Paula Miranda Mundim – Epidemiologista
GECIEVS

CONTRIBUIÇÃO E REVISÃO:

Marinélia Ferreira – DVAE;
Eunice Idelfonso – GEVEP;
Anny Beatriz – GEVEP;
Jocilene Galucio – SVASA.

- Monitorar a ocorrência de casos suspeitos de intoxicação exógena relacionados ao incidente;
- Identificar e acompanhar os indivíduos potencialmente expostos, incluindo trabalhadores próprios, terceirizados, equipes de resposta e população exposta;
- Consolidar informações sobre atendimentos, internações, casos graves e óbitos relacionados ao evento;
- Realizar busca ativa de casos atendidos em serviços de urgência e emergência;
- Recomenda-se o monitoramento dos indivíduos expostos por, no mínimo, 48 a 72 horas, com prioridade para pessoas sintomáticas, trabalhadores diretamente envolvidos, gestantes, crianças, idosos e indivíduos com doenças respiratórias ou cardiovasculares preexistentes.

CONTATOS ÚTEIS

- SAMU – urgências médicas: **192**;
- Corpo de Bombeiros – vazamento, incêndio ou nuvem química: **193**;
- Defesa Civil - orientações e apoio em situações de risco: **199**;
- Disque-Intoxicação/CIATox - orientações especializadas sobre exposição a produtos químicos e intoxicações: **0800 722 600**;
- CIEVS Manaus- informações e comunicação de eventos de saúde pública: **manauscievs@gmail.com**.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de Vigilância em Saúde**. 6. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. v. 3.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Emergências Químicas**. Brasília: Ministério da Saúde.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Intoxicação Exógena**. Brasília: Ministério da Saúde. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Manual de Vigilância em Saúde Ambiental relacionada às Substâncias Químicas (VIGIPEQ)**. Brasília: Ministério da Saúde.

Secretaria Municipal de Saúde de Manaus – Nagib Salem José Neto
Subsecretaria de Gestão em Saúde - Djalma Pinheiro Pessoa Coelho
Diretoria de Vigilância Epidemiológica, Ambiental, Zoonoses e da Saúde do
Trabalhador - Marinélia Ferreira Martins
Gerência do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde -
Graziela Andrade das Neves

ELABORAÇÃO:

Caroline Dias de Aguiar – Técnica GECIEVS
Ana Paula Miranda Mundim – Epidemiologista
GECIEVS

CONTRIBUIÇÃO E REVISÃO:

Marinélia Ferreira – DVAE;
Eunice Idelfonso – GEVEP;
Anny Beatriz – GEVEP;
Jocilene Galucio – SVASA.